

**Da implementação de uma rádio universitária:  
rádio UNI da UNIPAMPA, Campus Bagé/RS**

*Implementation of a university radio:  
UNI radio from UNIPAMPA, Campus Bagé / RS*

**Fabiana Giovani<sup>1</sup>**

**Anthony Moreira Marques Colares<sup>2</sup>**

**Maria Carolina Silva de Oliveira<sup>2</sup>**

**Emanuel de Oliveira Machado<sup>2</sup>**

**Luís Gustavo Mendes Moreira<sup>2</sup>**

**Tobias de Medeiros Rodrigues<sup>3</sup>**

**Resumo**

Este trabalho expõe ações do projeto de extensão “Rádio escolar: com a palavra, a escola” no que se refere à implementação de uma rádio universitária ligada à Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé/RS. Compreendemos esse meio de comunicação – o rádio – como um veículo de vozes sociais que, ao se colocar à escuta, oportuniza o protagonismo dos sujeitos sociais e, assim, estreita os laços de interação com toda a comunidade, seja interna e/ou externa à universidade. Após um semestre e meio de trabalho, já conseguimos um espaço físico, computadores e estamos, no momento, trabalhando na constituição das matérias que farão parte da programação que irá ao ar via web tão logo tenhamos um repertório mínimo.

**Palavras-chave:** Rádio Universitária. Linguagem. Escuta.

**Abstract**

This work exposes actions of the extension project “School Radio: with the word, the school” with regard to the implementation of a university radio linked to the Federal University of Pampa - UNIPAMPA, Campus Bagé/RS. We understand this medium of communication - the radio - as a vehicle of social voices that, when listening, allows the protagonism of social subjects and thus, ties the interaction with the whole community, both internal and / or external to the community. university. After a semester of work, we have already obtained a physical space, computers and we are, at the moment, working on the constitution of the subjects that will be part of the programming that will air via web as soon as we have a minimal repertoire.

**Keywords:** University Radio. Language. Listening.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Bagé/RS, Brasil.

Docente vinculada ao curso de Letras (UNIPAMPA)

e-mail: fabiana.giovani@ufsc.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Bagé/RS, Brasil.

Discentes do curso de Letras. Bolsistas PBDA, CNPq e de Extensão (UNIPAMPA)

e-mail: anthonymcolares1999@gmail.com; carolinamsoliveira96@gmail.com; emanuel.machado99@hotmail.com; gustmoreira2@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Bagé/RS, Brasil.

Técnico administrativo e mestrando em ensino (UNIPAMPA)

e-mail: tobias.medeiros@unipampa.edu.br

## 1 Introdução

A presente proposta refere-se a uma das ações do projeto “Rádio escolar: com a palavra, a escola” que consiste na implementação da rádio universitária no Campus Bagé/RS, da Universidade Federal do Pampa. Compreendemos esse meio de comunicação – o rádio – como um veículo de vozes sociais que, ao se colocar à escuta, oportuniza o protagonismo dos sujeitos sociais e, assim, estreita os laços de interação com toda a comunidade, seja interna e/ou externa à universidade. Essa atividade de extensão tem parceria e diálogo com o processo de criação da Rádio Unipampa FM - A Rádio Federal do Pampa, que é liderado pela ACS - Assessoria de Comunicação Social - da instituição. A proposta é a de que a ação extensionista da rádio universitária do campus Bagé seja uma espécie de projeto piloto da criação da rádio institucional. A ação teve início com a criação de uma equipe constituída por professores do curso de Letras e de Música, TAs, alunos e membros da comunidade. Até o momento, fazem parte da comissão responsável pelo andamento do projeto dez integrantes, sendo: a professora coordenadora ligada ao curso de Letras, uma professora voluntária do curso de Letras, uma professora voluntária do curso de Licenciatura em Música, seis alunos da graduação em Letras; um técnico administrativo, atuante no setor de informática da instituição; e um técnico administrativo de uma escola estadual de Ensino Fundamental da cidade que desenvolve o programa de rádio junto aos alunos e a comunidade<sup>1</sup>.

## 2 Os primeiros passos

A coordenadora e o grupo de bolsistas<sup>2</sup> buscaram contato com uma rádio escolar atuante, pertencente a uma escola da rede estadual da cidade de Bagé/RS e passaram a acompanhar desde o planejamento até as gravações dos programas e edições. Dessa experiência - ainda em curso - surgiu a escolha pelo programa Zarádio para ser utilizado em nossa rádio universitária.

Ponderamos que a programação, embora gravada, deveria ir ao “ar” em um momento específico do dia. Inicialmente, planejamos executar três horas de programação diária. A ideia de ser veiculada ao “ar” via web tem por objetivo alcançar um público alvo para além do espaço universitário. Assim, esperamos que a interlocução se faça efetiva com a comunidade externa à universidade. Para alcançarmos esse objetivo, fizemos contato com o DTIC - Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - da instituição que se responsabilizou por essa questão técnica. Além disso, essa diretoria doou dois computadores ao projeto, garantindo a pronta execução das ações.

Outra ação inicial consistiu na escolha pelo nome da rádio que foi denominada rádio UNI e, em seguida, foram criados, a partir de um trabalho voluntário, dois logos que pretendemos lançar à comunidade para votação e escolha da identidade visual. Através do trabalho voluntário, tivemos a criação de dois logos para votação e escolha:

Opção 1



Opção 2



1 É importante ressaltar que além desta equipe que mantém encontros semanais, há o apoio do Diretor e Coordenador Acadêmico da UNIPAMPA, Campus Bagé; do Coordenador da ACS – Assessoria de Comunicação Social; do Coordenador da DTIC - Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação; e do pessoal do STIC – Sistema Integrado de Informação e Comunicação que nos dão todo o suporte no que se refere a questões como, por exemplo, espaço físico, computadores e programas para o funcionamento da rádio.

2 O projeto conta com um bolsista remunerado PDA (Programa de Desenvolvimento Acadêmico). Os demais participantes são voluntários que ganham horas de participação no referido projeto de extensão.

Recentemente, ganhamos um espaço físico no campus que, embora provisório, vai abrigar o projeto e já foi providenciada a montagem dos computadores para, posteriormente, receber a atuação do DTIC para efetivar a proposta de programação no ‘ar’ via web. Ao final do primeiro semestre da execução do projeto, começamos a pensar na grade de programação, bem como na linha editorial da rádio.

Consideramos que o projeto de implementação da rádio universitária pode ser considerado um meio de instigar a interação com todos os envolvidos no processo, uma vez que lida com questões que tem relação, em especial, com a escuta e o dialogismo, a partir do desenvolvimento da oralidade via gêneros discursivos. Pode-se dizer, então, que a rádio no contexto universitário será propulsora do dialogismo, no que diz respeito a dar espaço para as vozes sociais, uma vez que os participantes e organizadores dos programas da rádio estão diretamente em contato com gêneros discursivos, o que possibilita que os textos produzidos possam circular de forma que tenham uma função social, ou seja, que não apresentem apenas um tipo de interlocutor específico, mas que tenha um alcance abrangendo a comunidade interna e externa à universidade. Apoiamo-nos na reflexão de Ponzio ao considerar que,

Entre a palavra outra e a outra palavra que a compreende e a configura há uma relação dialógica, ou seja, de envolvimento, de não-indiferença. “Diálogo”, com uma acepção diferente daquela que diz respeito a um gênero de discurso, e que se refere simplesmente a um aspecto formal da palavra, mas indicando uma relação de inevitável interação interna da palavra, justamente enquanto uma outra palavra e palavra outra está junto com a exotopia ou extralocalidade (vnenechodimost’), excesso, configuração, responsabilidade, diálogo. Esse é um dos conceitos fundamentais que Bakhtin emprega ao longo de toda a sua pesquisa, dos escritos dos anos 20 àqueles da primeira metade dos anos 70 (PONZIO, 2010, p. 38).

A partir dessas reflexões, a comissão responsável pela implementação da rádio universitária começou a planejar e executar a grade de programação e as gravações. Temos clareza de que é a linguagem – ferramenta principal da rádio – o foco de interesse de estudos do curso de Letras que é o carro chefe do nosso trabalho. Filiamo-nos à noção de linguagem advinda dos estudos bakhtinianos em que a mesma é compreendida enquanto forma de interação na qual mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, ainda, que o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar adiante, a não ser falando. É, portanto, por meio da linguagem viva, concreta e real que o sujeito se torna um sujeito protagonista da sua história.

Criamos alguns quadros como, por exemplo, “Somos a UNIPAMPA” em que - na ambiência cotidiana - docentes, discentes e TAs são abordados e convidados a dizer que “Sou Unipampa porque...”. Neste quadro, membros da universidade entre docentes, discentes, técnicos administrativos e funcionários em geral são abordados cotidianamente e são convidados a gravarem um áudio, identificando-se e justificando o porquê “são a Unipampa”.

Como exemplo, trazemos transcrições dos públicos-alvo envolvidos:

i) a gravação de um funcionário abordado em sua ambiência de trabalho:

*“Olá, meu nome é P. C. E eu sou segurança da UNIPAMPA. Sou UNIPAMPA porque acredito no futuro desses jovens e creio que através desses jovens o mundo vai ser melhor”* (arquivo gravado).

ii) Gravação de um discente:

*“Meu nome é B. Eu curso licenciatura em matemática e eu sou UNIPAMPA porque lá tem um ensino de qualidade, tem comprometimento com nós alunos e, com certeza, forma grandes profissionais”* (arquivo gravado).

iii) Gravação de um docente:

*“Meu nome é M., sou professora no curso de letras língua portuguesa, e eu sou UNIPAMPA porque eu confio no projeto dessa universidade e acredito que os profissionais aqui formados vão contribuir para transformação da região”* (arquivo gravado).

O quadro tem gerado inúmeras gravações com o público da universidade. A comissão grava, apresenta ao grupo e refletimos sobre como podemos melhorar a mediação com os sujeitos convidados a participarem do quadro. Infelizmente, por ser um elemento novo do cotidiano da universidade, muitos sujeitos recusam-se a participarem da gravação.

Além desse quadro, estamos na fase da elaboração do roteiro para as entrevistas e talk show. Quanto a este, há um planejado com duas jornalistas da cidade. Com relação àquelas, já entrevistamos um jornalista local sobre a temática “mídia na contemporaneidade” e também foi realizada uma entrevista com o secretário da educação da rede estadual sobre a BNCC (base nacional curricular comum). Como estudiosos da linguagem, planejar o passo a passo da interação se faz necessário. Além disso, estamos buscando contato com os primeiros entrevistados e o aceite nem sempre é pronto.

Para finalizar o depoimento sobre as ações, em curso agora no segundo semestre de 2018, escolhemos um enunciado que representa o nosso slogan: a voz e à escuta. Assim, continuamos com nossas interações via linguagem para, num futuro próximo, já termos nossa programação sendo veiculada via web, na página de nossa universidade.

### **3 Considerações finais**

O trabalho de implementação da rádio universitária tem um semestre e meio de atividade, mas estamos investindo em leituras teóricas sobre linguagem, dialogismo e escuta, uma vez que temos clareza de que é a linguagem que permeia as nossas ações do planejamento à execução.

Além do trabalho de elaboração e execução dos quadros elencados no item anterior, estamos investindo na criação de outros. É esperado que quadros de programação sejam criados por alunos do curso de Licenciatura em Música também. Porém, sobre essa questão, não temos dados concretos para apresentar até o momento.

Outra meta importante é trazer para o diálogo efetivo na rádio a comunidade externa da universidade, especialmente, a do entorno da instituição. Neste quesito, encontramos um entrave, porque os participantes da rádio se mostraram, inicialmente, inseguros de ir até a comunidade convidá-los, temendo a reação negativa dos participantes. Chegamos até mesmo a elaborar um quadro de aplicação, partindo do seguinte questionamento “O que a UNIPAMPA representa para você e para a comunidade?”. No entanto, não tivemos tempo hábil para desenvolvê-lo.

Podemos concluir provisoriamente que com a ação extensionista do projeto “Rádio escolar: com a palavra, a escola” referente a implementação de uma rádio universitária, vinculada à Universidade Federal do Pampa, já alcançamos conquistas significativas como, por exemplo, o engajamento de outras instâncias da universidade que nos auxiliaram na doação do espaço físico e dos computadores para execução da rádio através do programa Zarádio. Enquanto aguardamos os testes da veiculação da programação ao ar via web pela equipe técnica da instituição, seguimos investindo na constituição de um banco de dados de programação.

Por fim, reforçamos que o objetivo maior de nossa ação é veicular a informação, orientação e integração no meio acadêmico, para criar assim, um ambiente mais harmônico e de mais fácil convívio, tendo em vista também a interação com a comunidade externa à universidade. Com relação a este setor, estamos planejando em ações específicas para trazer a comunidade externa para compor os quadros de programação.

Desse modo, a rádio universitária tem por intuito ser um veículo de vozes sociais que se coloca à escuta, oportunizando o protagonismo dos sujeitos sociais para estreitar os laços de interação com toda a comunidade interna e externa à universidade. Queremos, enfim, que os setores internos e externos da universidade tenham participação ativa e efetiva não só na programação veiculada pela rádio, mas que se beneficiem com a mesma no papel de interlocutores.

## **Referências**

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BALTAR, M. **Rádio Escolar**: letramentos e gêneros textuais. Caxias do Sul: Educs, 2009.
- BRAIT, B. (Org.) Estilo. In: BRAIT, B. **Bakhtin: Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras. 2004.
- GIOVANI, F.; D'AVILA, A. G. Rádio escolar como propulsora do dialogismo bakhtiniano. **Revista PERcursos Linguísticos**, [S.l.], 2018 (no prelo).
- GIOVANI, F. et al. A rádio escolar como veículo de vozes sociais: os desafios e possibilidades da implantação de um projeto. In: ALVES, E. F.; LINDNER, L. M. T. (Org.). **Articulações universidade-escola**: a construção de sentidos na/para ação docente. Itajaí: Casa Aberta, 2014. p. 337-354.
- PONZIO, A. **Procurando uma palavra outra**. Tradução de Valdemir Miotello e outros. São Carlos: Pedro & João editores, 2010.

**Recebido em: 10 de outubro de 2018**

**Aceito em: 02 de outubro de 2019**

